

METAS 90-90-90

Ana Lúcia Souza Antunes; Yohanna Pahim Aschidamini; Michelle Corrêa; Dariana Hubner: Laura de Azevedo

Um relatório divulgado pela UNAIDS revelou que o número de infecções com HIV aumentou 11% no Brasil entre 2005 e 2013, indo na contramão da média global, que apresentou uma queda. Também tivemos um aumento de 7% de mortes relacionadas ao HIV neste mesmo período. Foi então que, em dezembro de 2014, lançada pela UNAIDS, os ministros da saúde de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS) assinaram a Declaração de Paris. Este compromisso busca mobilizar esforços locais para alcançarmos o fim da epidemia de AIDS até 2030. Municípios brasileiros se somam a mais de 200 prefeituras ao redor do mundo que já estão mobilizadas rumo às metas de tratamento 90-90-90, que visa ter 90% das pessoas vivendo com HIV diagnosticadas; que destas, 90% estejam em tratamento; e 90% deste grupo tenham carga viral indetectável. Porto Alegre e outros 13 municípios do Rio Grande do Sul – incluindo o próprio governo do estado, assinaram a carta de adesão em dezembro de 2015. O cumprimento destas metas vai exigir grandes esforços de todos na intensificação de programas e investimentos em prevenção, tratamento e luta contra a discriminação. Isto também significa mudar fundamentalmente a maneira como se apoia as populações-chave e vulneráveis que continuam sendo negligenciadas. O Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas (LACT) da UFRGS atende a comunidade carcerária dos Presídios de Charqueadas e Osório. Neste contexto de vulnerabilidade, analisamos os dados desta população no ano de 2015, com um total de 347 apenados soropositivos, sendo que aproximadamente 40% apresentaram carga viral indetectável. Isto demonstra o quanto estamos distantes de alcançarmos a meta 90-90-90. Novas políticas públicas precisam ser assumidas em nosso país. Devemos reforçar o diagnóstico precoce através de campanhas em escala maior (testes rápidos), aumentar as equipes de saúde que acompanham pacientes e familiares, divulgar de forma clara e objetiva como deve ser o tratamento e aumentar a produção de novos medicamentos antirretrovirais. Outra população vulnerável atendida pelo LACT são os recém-nascidos e as mães de 13 municípios gaúchos, que embora não tenhamos dados exatos da transmissão vertical (mãe para filho), sabemos que este número está acima de 10%. Este índice é inconcebível quando se fala em acompanhamento pré-natal e diagnóstico rápido para HIV. Dentro desta proposta, quanto mais pessoas conhecerem essa importante meta e conversarem sobre ela em suas redes sociais ou adotarem a simples ação de enviar um cartão virtual ou de apoiar uma mãe, mais rápido conseguiremos acabar com este tipo de transmissão. A adoção da estratégia de Aceleração da Resposta pelos ministros da saúde dos países do BRICS demonstra o compromisso político com a realização de um trabalho sério e conjunto em busca da diminuição do impacto desta epidemia no mundo. Temos o comprometimento dos líderes mundiais, mas o relógio não para: sem a ajuda de todos não conseguiremos passar de 400.000 mulheres, em todo o mundo, para zero.

Descritores: HIV; carga-viral; diagnóstico; soropositivo.